

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA N.º _____, de 2008. (Do Sr. Eduardo da Fonte)

Requer seja realizada reunião de audiência pública nesta Comissão, sobre as declarações feitas pelo Diretor-Geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Sr. Jerson Kelman, de que haveria necessidade de um plano de racionamento de energia em 2008.

Senhor Presidente,

Nos termos dos arts. 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, **REQUEIRO** a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada reunião de audiência pública para debater as declarações feitas pelo Diretor-Geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Sr. Jerson Kelman, de que haveria necessidade de um plano de racionamento de energia em 2008, de forma a evitar um novo “apagão”, e suas conseqüências negativas para a economia e para os consumidores brasileiros.

Sugiro sejam convidadas as seguintes autoridades:

- 1) **SR. JERSON KELMAN**, Diretor-Geral da ANEEL;
- 2) **SR. MAURÍCIO T. TOLMASQUIM**, Presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE);
- 3) **SR. HERMES CHIPP**, Diretor-Geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS);
- 4) **SRA. MARILENA LAZZARINI**, Coordenadora Executiva do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC);
- 5) **SR. JOSÉ DE FREITAS MASCARENHAS**, Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI); e

JUSTIFICATIVA

Recentemente o Sr. Jerson Kelman afirmou ser necessário implementar um plano de racionamento de energia elétrica para evitar um novo “apagão”. O jornal “O Globo” assim divulgou a matéria jornalística sobre as declarações do Diretor-Geral da ANEEL, **verbis**:

AMEAÇA DE APAGÃO

Diretor-geral da Aneel não descarta plano de racionamento de energia já este ano

Publicada em **09/01/2008** às 11h14m

Mônica Tavares - O Globo Valor - O Globo Online

BRASÍLIA - O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, afirmou ontem que não descarta a necessidade de um plano de racionamento de energia em 2008, caso se mantenha, até o fim de abril, o baixíssimo nível pluviométrico verificado neste início de período de chuvas, que se estende até abril.

"Parem com essa bobagem de ficar acobertando carro a gás, incentivando a indústria a usar gás natural"

Na sua avaliação, que vem confrontando o discurso do Executivo, tem havido, nos últimos meses, mais frustrações que o esperado em relação à oferta de gás natural - necessário para o acionamento das usinas térmicas - e à geração de eletricidade pelas hidrelétricas. Por isso, defende, o governo deveria ser mais conservador e trabalhar num plano B, o que não acontece.

A posição da Aneel vai contra a postura cautelosa que o Executivo tem adotado em relação ao assunto, que espera o aumento das chuvas a partir da segunda quinzena de janeiro e diz que isso pode reverter o quadro de alerta. Garante que não trabalha com a hipótese de racionamento em 2008, mas o cenário desperta preocupação e a cúpula do setor elétrico foi chamada para uma reunião nesta quinta-feira, no Ministério de Minas e Energia. O próprio presidente Lula afirmou, por diversas ocasiões, que não há risco de apagão no país e que há fornecimento garantido até 2012 .

Entretanto, a falta de chuvas nas regiões Sudeste e Nordeste levou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a acionar, a plena carga, as usinas térmicas, para poupar os reservatórios das

hidrelétricas e manter a margem de segurança de todo o abastecimento brasileiro. As chuvas na primeira semana de janeiro ficaram 55% inferiores à média histórica. Isso também tornou necessário determinar o envio de mais energia do Sul para o Sudeste .

Para Kelman, mantido esse ritmo, deverá ser exigido o funcionamento pleno das usinas térmicas este ano, por mais tempo do que o normal. O problema é que, como ocorreu em 2007, a Petrobras não tem gás natural suficiente para atender às termelétricas. Nessa hipótese - estiagem prolongada e insumo insuficiente - o país poderia ser levado a uma economia forçada. Só que este plano, diz Kelman, não existe hoje.

- Não estou dizendo que vai ter o problema. Não é impossível ter racionamento este ano. O mais provável é que não tenha. Agora, acho que não precisamos, como em 2001, transitar de uma situação de céu de brigadeiro para uma de desastre. Acho que a sociedade não deve ser surpreendida por esses comportamentos. Parem com essa bobagem de ficar acobertando carro a gás, incentivando a indústria a usar gás natural, porque não tem (insumo para todo mundo) - afirmou Kelman.

Um dia depois dessas declarações, numa reunião no Palácio do Planalto com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, que antecipou o retorno das férias devido à fala de Kelman, o alarme do novo “apagão” foi desmentido e o Diretor-Geral da ANEEL foi considerado uma voz isolada até mesmo na Agência que dirige.

Após avaliar a situação, a Ministra Dilma Rousseff, diante do núcleo central do governo, do Presidente Lula e dos 100 principais empresários brasileiros, garantiu que o sistema elétrico é seguro e que funciona justamente para evitar os mesmos erros do passado. De acordo com a Ministra, o sistema elétrico projetado no governo Lula possui mecanismos suficientes para afastar o risco de racionamento ou “apagão”.

Ao manifestar-se, o Presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, também afastou o perigo de “apagão”. Segundo ele, o momento atual é completamente distinto daquele de 2001, quando houve a necessidade de racionamento de energia elétrica. Têm-se hoje linhas de transmissão ligando o país inteiro, algo que não existia em 2001. Além disso, segundo Tolmasquim, as Usinas Termoelétricas tem capacidade de suprir uma eventual falta da energia hidroelétrica.

O Presidente da EPE discordou até mesmo da sugestão do Diretor-Geral da ANEEL de realizar uma campanha de racionalização do uso de energia para evitar um colapso. Conforme Tolmasquim, se houvesse mesmo o risco de um “apagão” essa sugestão não serviria, pois não resolve os problemas estruturais.

Mesmo dentro da ANEEL o Sr. Jerson Kelman é voz dissonante em relação ao suposto “apagão” iminente. Com efeito, durante a definição dos limites mínimos de segurança hídrica dos reservatórios, a partir do qual se torna necessário o acionamento das usinas termoeletricas, o Sr. Kelman foi derrotado dentro do Colegiado da ANEEL, por 4 a 1. A posição do Diretor-Geral da Agência é isolada, ele pensa de uma forma e o sistema elétrico como um todo pensa de maneira distinta.

Uma simples consulta aos níveis médios do conjunto dos principais reservatórios ao longo dos últimos anos prova que a opinião externada pelo Sr. Kelman não se sustentavam, conforme quadro abaixo. De fato, a situação em outubro de 2007 (55%) foi melhor do que era neste mês em 2006 (46%).

Quadro 1
Nível dos Reservatórios das Hidrelétricas das Regiões Sudeste, Centro Oeste e Sul no
Mês de Outubro:

Ano	Nível Médio dos Reservatórios em %
2000	29%
2001	28%
2002	49%
2003	40%
2004	63%
2005	62%
2006	46%
2007	55%

Fonte: ONS

A declaração do Diretor-Geral da ANEEL, que assombrou o mercado com a possibilidade de um novo “apagão” trouxe enormes prejuízos. O setor industrial como um todo consome aproximadamente 47% da energia do país. O risco de racionamento ou da falta de energia elétrica reflete quase que instantaneamente nesse setor, prejudicando o crescimento econômico do país e inibindo os investimentos privados.

Não há risco de racionamento ou de “apagão”. No entanto, diante da sinalização feita pela fala do Sr. Kelman, há no mercado a certeza de que haverá aumento de preços da energia elétrica, o que acaba diminuindo a competitividade e travando o crescimento do país.

A desconfiança e o medo de um “apagão” provoca a majoração de preços da energia elétrica e favorece as empresas do setor elétrico que vendem eletricidade no pico de preços e as associações do setor elétrico que pressionam o Governo para afrouxar a legislação ambiental com o argumento de construir de usinas emergenciais.

Exemplo claro desses efeitos negativos é a situação da COTEMINAS que, pressionada pela elevação do custo da energia elétrica, vai reduzir a jornada de trabalho e paralisar as atividades de uma de suas quatro unidades industriais em Montes Claros - MG. Aproximadamente 800 pessoas serão demitidas. O presidente da empresa, Sr. Josué Gomes da Silva, denunciou que o custo da energia elétrica industrial no mercado livre para o Sudeste e Centro-oeste teria subido 20 vezes em janeiro deste ano, na comparação com o mesmo período de 2007.

A Câmara dos Deputados, por intermédio desta Comissão Técnica, precisa interpelar o Sr. Jerson Kelman para saber exatamente qual foi o seu interesse na divulgação de declarações tão equivocadas e sem qualquer base técnica. É preciso saber se há relação de causa e efeito entre a fala do Diretor-Geral da ANEEL e a elevação dos preços da energia elétrica.

Diante do exposto, a realização da audiência pública requerida é de importância primordial.

Sala da Comissão, de março de 2008.

Deputado **EDUARDO DA FONTE**
PP/PE